

MORCEGOS EM ÁREAS URBANAS

A convivência entre homens e morcegos em ambientes urbanos está se tornando cada vez mais freqüente devido a abundância de alimentos e abrigos disponíveis. Os morcegos mais freqüentemente encontrados nas cidades são os insetívoros (alimentam-se, exclusivamente de insetos) e os fitófagos (alimentam-se de frutos, folhas e partes florais). Dentre estes, os morcegos insetívoros são os mais abundantes, pois a iluminação pública atrai grande quantidade de insetos, sua única fonte conhecida de alimento.

Os morcegos insetívoros abrigam-se nas edificações e encontram nos detalhes arquitetônicos, na má conservação dos edifícios e nas falhas de construção e/ou de estrutura, espaço para se alojarem. Pequenas aberturas são suficientes para permitir seu acesso aos abrigos.

Os morcegos fitófagos, por sua vez, preferem abrigar-se em folhagens, mas também podem utilizar edificações. Para tanto, necessitam de aberturas maiores, que lhes permitam entrar voando nos abrigos.



MORCEGOS: QUEM SÃO ?

São os únicos mamíferos que voam. Possuem hábitos noturnos ou crepusculares. Orientam-se através de sons de alta freqüência ("sonar"). Vivem de 10 a 30 anos. O período de gestação varia de 2 a 7 meses, de acordo com a espécie, ao fim do qual nasce, geralmente, um único filhote.

É fácil perceber que não existe parentesco direto entre o morcego e o rato, conforme a crença popular. Morcegos não roem, não fazem buracos e não constroem ninhos.

PRINCIPAIS TIPOS DE MORCEGOS QUE SE ABRIGAM EM EDIFICAÇÕES



Foto: W. Uieda

Espécie de morcego insetívoro, comum em juntas de dilatação de prédios e em telhados de casas



Foto: E. Magalhães

Espécie de morcego insetívoro, comum em juntas de dilatação de prédios.



Foto: E. Magalhães

A cauda livre caracteriza as duas espécies acima.



Foto: A. Beadt

Posição característica dos morcegos insetívoros no telhado de uma casa (círculo). Nestes ambientes, é comum encontrar-se acúmulo de suas fezes.



Foto: W. Uieda

Morcego beija-flor (nectarívoro-frugívoro) comum em sótãos e porões de edificações.



Foto: P. P. Pinto

Posição característica do morcego beija-flor no sótão de uma casa

A estreita convivência entre seres humanos e morcegos em ambientes urbanos, pode resultar em conseqüências desagradáveis, como o mau cheiro, ruídos e até mesmo mordeduras defensivas. Alguns procedimentos simples podem evitar incômodos e acidentes. Leia com atenção as recomendações que seguem. Havendo dúvidas, entre em contato com a Diretoria de Vigilância Ambiental do Distrito Federal, através do telefone (61) 226-9336.

1. Uma vez constatada a presença de morcegos na edificação, procure orientação especializada e observe os "procedimentos para desalojar morcegos" descritos neste folheto.

2. Não mate os morcegos indiscriminadamente. A grande maioria das espécies existentes é benéfica ao homem e à natureza. Os morcegos são da fauna brasileira e, portanto, protegidos pela Lei 5.197 de 3 de janeiro de 1967 (Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências).

3. Todos os morcegos, independentemente do seu hábito alimentar, podem morder se forem perturbados. Se estiverem contaminados, podem transmitir a raiva que é uma doença sempre fatal, na ausência de tratamento apropriado. Portanto, evite manipular o morcego.

PROCEDIMENTOS PARA DESALOJAR MORCEGOS

1. Observar onde estão localizados os morcegos. A presença de suas fezes e ruídos podem auxiliar sua localização;

2. Verificar os espaços abertos por onde os morcegos saem e entram e os horários nos quais isto ocorre;

3. Vedar de modo permanente as demais aberturas

existentes, deixando somente aquelas utilizadas pelos morcegos;

4. Aguardar, no horário estabelecido, a saída dos morcegos e vedar essas aberturas com material provisório (jornais ou panos). Os morcegos que saírem estarão impossibilitados de retornar ao abrigo. No mesmo horário do dia seguinte, retire o material provisório, permitindo a saída dos morcegos que tenham, eventualmente, permanecido no abrigo;

5. Vedar definitivamente as aberturas de entrada e saída dos morcegos;

6. Juntas de dilatação dos prédios devem ser vedadas com material apropriado.

Existem alguns produtos que, em algumas situações, funcionam como repelentes para morcegos. Produtos de odor forte como naftalina, essência de eucaliptos, pedra sanitária, formol (líquido ou em pastilhas), entre outros, podem ser utilizados em espaços reduzidos e com pouca ventilação. Estes produtos, no entanto, são pouco duráveis e podem fazer mal à saúde humana. É essencial que, após repelir os morcegos, as aberturas sejam vedadas para evitar seu retorno.



Governo do Distrito Federal Secretaria de Saúde

Diretoria de Vigilância Ambiental
SES/GDF SAIN Estrada do Contorno do Bosque
Lote 04 - Brasília-DF - CEP 72.640-000
Tel.: 226-9336 / 321-0266

Elaboração: Angelika Bredt, Diretoria de Vigilância Ambiental - SES/GDF, Brasília-DF
e Wilson Uieda, Departamento de Zoologia, IB - UNESP, Botucatu-SP.

Apoio: FUNASA/Ministério da Saúde



Foto: A. Bredt

MORCEGOS EM EDIFICAÇÕES URBANAS